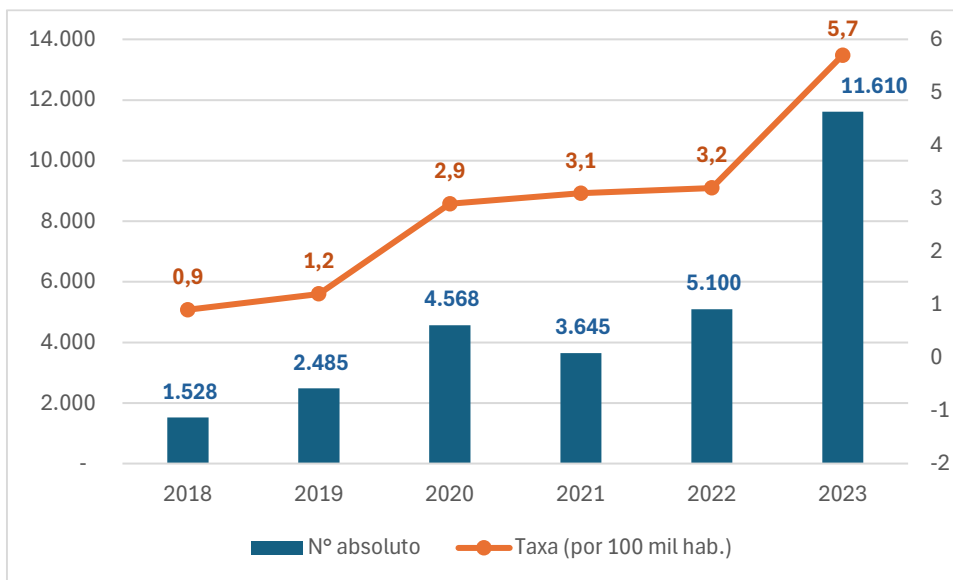


Luta antirracista rende muito discurso, e pouca prática

- Pela primeira vez, neste ano o Dia Nacional da Consciência Negra será comemorado, nesta quarta-feira (20), como feriado nacional. É uma homenagem a Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares e **tornado herói nacional por [lei sancionada em 1996 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso](#)**.
- É meritório que a luta pela igualdade racial no país ganhe mais espaços, mas não basta que sejam apenas simbólicos. **O discurso precisa ser acompanhado da prática**. No governo Lula, contudo, isso tem passado ao largo.
- Segundo a mais recente edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, lançada em julho último, **os registros de casos de racismo no país cresceram 127%** no ano passado. Em 2023, foram lavrados 11.610 boletins de ocorrência, ante 5.100 um ano antes. Em 2018, eram 1.528.
- Alguns dos piores exemplos de manifestações racistas, infelizmente, vêm de cima. Mais especificamente, do presidente da República.
- Luiz Inácio Lula da Silva já protagonizou **inúmeras declarações racistas, quando não homofóbicas e machistas**, ao longo do atual e dos mandatos anteriores. Mas elas costumam ser reembaladas pelo discurso oficial como inofensivos “mal-entendidos”. Vejamos alguns episódios.
- Em fevereiro passado, durante evento de anúncio de investimentos da Volkswagen em São Bernardo do Campo (SP), Lula [afirmou](#), ao apresentar uma jovem negra que estava no palco: **“Uma afrodescendente assim gosta de um batuque, de um tambor”**.
- Durante a tragédia que assolou o Rio Grande do Sul em maio, o petista [disse](#) que não sabia que o estado tinha tantas pessoas negras. Em julho de 2023, o presidente brasileiro manifestou **“profunda gratidão”** à África **pelos produtos produzidos durante o período da escravidão no Brasil**.
- Mas, mais do que por palavras, a atenção – ou a falta dela – dada a iniciativas de promoção de igualdade racial pelo governo federal **deve ser medida por meio de atos e ações**. O Orçamento Geral da União é o termômetro mais adequado para tanto. Vejamos.

- O Ministério da Igualdade Racial tem R\$ 172 milhões à disposição neste ano. Mas, completados quase 11 meses do atual exercício, **apenas R\$ 81 milhões (ou 47% dos recursos disponíveis) foram efetivamente pagos** até agora.
- Em 2023, não foi diferente: somente 53% dos R\$ R\$ 89 milhões orçados foram pagos pela pasta comandada por Anielle Franco.
- O programa de “Fortalecimento e Desenvolvimento de Políticas para o Enfrentamento ao Racismo” usou até agora 58,7% dos R\$ 26,4 milhões disponíveis no OGU. Já o de “Promoção da Igualdade Étnico-racial, Combate e Superação do Racismo” executou somente 39,7% dos R\$ 74,3 milhões orçados.
- A falta de atenção do governo Lula às políticas antirracistas também se revela na **baixa relevância do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial**, que trata de assuntos relacionados ao combate ao racismo e à erradicação das desigualdades raciais. Ele deveria se reunir ordinariamente a cada bimestre, mas até hoje, em quase dois anos, só o fez três vezes – além de outros três encontros de caráter extraordinário.

Registros de racismo no Brasil



Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edição 2024.

*O Anuário passou a distinguir injúria racial de racismo a partir de 2018.

‘JANJALOOZA’

Uma primeira-dama chamada problema

- **Um dos atributos mais valiosos de primeiras-damas costuma ser a discrição.** Devem ter agenda própria relevante, mas nunca se tornar o centro das atenções, que, afinal, cabem naturalmente ao mandatário. Com Rosângela da Silva, nunca foi assim.
- A atual primeira-dama tem feito tudo para roubar a cena nestes quase dois anos de governo. Mas Janja, como é conhecida, se superou nos últimos dias. Não apenas fez sombra ao marido, Luiz Inácio Lula da Silva, como **conseguiu ser o destaque negativo num encontro com os 20 principais líderes do planeta.**
- Com um **misto de deselegância, imaturidade e excesso de autoconfiança absolutamente inapropriado**, resolveu xingar um dos empresários mais influentes do mundo e, a partir de janeiro próximo, braço-direito do futuro presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Virou manchete mundial.
- Insultar alguém que vai ter assento especial ao lado do líder da maior potência mundial está longe de ser atitude inteligente. Pegou tão mal, que o marido de Janja teve que, pela primeira vez, **vir a público desautorizar a primeira-dama.**
- Em outra manifestação absolutamente inapropriada, Janja chamou o homem que se autoexplodiu em frente ao STF na quarta-feira (13) de “bestão”.
- O recente tour de autopromoção de Janja incluiu a realização de um festival de música paralelo ao encontro mundial do G-20 – o qual, sem qualquer modéstia, ela comparou ao Live Aid, realizado por mega stars globais em Londres em 1985. **Tudo foi fartamente irrigado por generosa dinheirama pública.**
- De duas estatais – Itaipu, onde Janja atuou de 2005 a 2020, e a sempre galinha dos ovos de ouro do petismo, a Petrobras – **vieram R\$ 33,5 milhões para bancar o convescote.** Serpro, Banco do Brasil, BNDES e Caixa também bancaram a farra, mas se negaram a divulgar valores. O TCU já está em campo para investigar.
- Os artistas convidados receberam **cachês informados pela generosa produção do evento como “simbólicos”**: R\$ 30 mil. Detalhe: nenhum deles ficou mais de 25 minutos em cima do palco e alguns cantaram não mais que três músicas.
- Como se ainda fosse necessário, restou mais uma vez evidenciado que **o princípio constitucional da impessoalidade administrativa tem passado longe** de ser respeitado pela primeira-dama, pelo presidente da República e por seu entorno. É o Estado servindo a interesses particulares, e não ao povo.